

da hipossialia da amostra foi 60%, sendo mais prevalente nos grupos de 51-60 anos (17,5%) e 61-70 anos (17,5%). A amostra é composta por 55% do sexo masculino e 45 % do sexo feminino, sendo a hipossialia mais prevalente no sexo masculino (35%), na raça caucasiana (55%), que frequentou até o 1.º ciclo de escolaridade (20%), que afere entre 1-2 salários mínimos nacionais (42,5%), reformados (as) (40%) e casados (as) / união de facto (47,5%). Verificou-se a prevalência de hipossialia no grupo dos hipertensos > 10 anos (37,5%), que administram anti-hipertensores > 10 anos (37,5%), administram um único anti-hipertensor (52,5%) e na administração dos Bloqueadores dos Canais de Cálcio (22,5%). Não foi encontrada correlação entre prevalência de hipossialia e variáveis sociodemográficas ($p > 0,05$), nem com os dados clínicos da Hipertensão ($p > 0,05$). **Conclusões:** Com este estudo foi possível observar que mais que metade da nossa amostra padece de hipossialia, mas desconhece a sua repercussão na cavidade oral. Os resultados obtidos realçam a necessidade de se reforçar o diagnóstico precoce da hipossialia associada a administração de anti-hipertensores como um meio de promoção e prevenção de doenças orais futuras.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.797>

#075 Caracterização da Escovagem dos Dentes na População Pré-Escolar



Diana Ferreira*, Mário Bernardo, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: O objetivo deste estudo foi caracterizar a escovagem dos dentes da população em idade pré-escolar, residente em Portugal. **Materiais e métodos:** A população-alvo foi constituída por encarregados de educação de crianças em idade pré-escolar, que frequentavam jardins de infância portugueses. A recolha de dados foi realizada através de um questionário online. O questionário, construído para o efeito com base na revisão da literatura, permitiu a obtenção de informação sociodemográfica, da escovagem em ambiente familiar e da escovagem em ambiente escolar. Foi realizada a análise descritiva dos dados e utilizados os testes do Qui-quadrado, Exato de Fisher, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis $\alpha=0,05$. **Resultados:** A amostra foi constituída por 711 participantes. A maioria das crianças realizava a escovagem dos dentes em casa (99,4%), duas ou mais vezes por dia (65,3%) ou com ajuda de um adulto (62,9%). Grande parte das crianças não realizava escovagem dos dentes no jardim de infância (71,2%). As principais barreiras identificadas relativamente à autorização da escovagem no jardim de infância foram a falta de higiene e segurança (32,6%) e a possibilidade de partilha de escovas (42,9%). Considerando a escovagem dos dentes nos dois contextos, familiar e escolar, a percentagem de escovagem bidirária foi referida em três quartos das crianças. No entanto, apenas 7,8% realizavam corretamente todos os procedimentos associados à escovagem. A escovagem dos dentes em ambiente escolar foi referida como sendo mais frequente nos jardins de infância privados ($p < 0,001$) e na região Autónoma dos Açores ($p < 0,001$). Um maior nível de instrução do encarregado de educação contribuiu significativamente para a não autoriza-

ção da escovagem no jardim de infância ($p=0,019$) e para a realização dos procedimentos corretos de escovagem ($p=0,007$). Também a visita ao profissional de saúde oral se verificou associada à realização dos procedimentos corretos de escovagem dos dentes ($p=0,005$). **Conclusões:** A escovagem bidirária dos dentes revelou-se bastante frequente na população estudada, no entanto a frequência de crianças que realiza todos os procedimentos corretos de escovagem dos dentes verificou-se baixa, bem como a frequência de escovagem dos dentes em ambiente escolar.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.798>

#076 Avaliação da Utilização da Fotografia em Medicina Dentária Durante a Pandemia da Covid-19



Bruno Seabra*, Teresa Albuquerque, Henrique Luís, Jaime Portugal

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Analisar a adaptação e mudança de comportamentos na utilização da fotografia em Medicina Dentária na atual situação pandémica de COVID-19. **Materiais e métodos:** Foi criado um inquérito no Google forms e que foi partilhado para médicos dentistas por mensagem ou por e-mail, entre os dias 13-08-2020 e 15-09-2020. Foi usada uma técnica de amostragem não-probabilística. Responderam ao inquérito 235 médicos dentistas que realizam a sua prática clínica em Portugal. Foram analisadas variáveis demográficas e comportamentais. Os dados foram recolhidos e exportados para análise no programa SPSS – Statistical Package for Social Sciences (versão 27.0). **Resultados:** Os resultados mostram que entre os 235 médicos dentistas que preencheram o inquérito, 80,4% já usavam a fotografia na sua prática clínica antes da pandemia e apenas 19,6% responderam que não utilizavam. Até dia 15 de Setembro, dos que costumam fotografar, cerca 98,9% já tinha reiniciado o seu trabalho clínico. No entanto, cerca de 15% não se encontrava ainda a trabalhar no seu horário normal. Cerca de 40% referiram que a prática clínica teria sido afetada pela diminuição do número de horas de consultas e correspondentemente pelo número de pacientes por dia. Apenas 21% consideraram que teria havido uma diminuição acentuada no número de pacientes a procurar consulta. Apenas 19% dos médicos dentistas que fotografam os seus casos por rotina, consideraram que a COVID-19 tivesse afetado de forma importante a fotografia no seu dia a dia. Notou-se uma diminuição no número de casos fotografados, principalmente para quem fotografa menor número de casos. Apenas 8,6% referem ter deixado de fotografar os seus casos. Diferentes causas foram apontadas mas a mais importante para 46% foi a tentativa em diminuir risco de infeção cruzada. Para evitar contaminação, 53% referem que a medida mais importante que realizam é a desinfeção da câmara após sua utilização. Apenas 12% assumem ter tomado como medida face ao COVID-19, isolar a câmara sempre que a utilizam ou ter sempre uma pessoa responsável para fotografar os casos. **Conclusões:** A pandemia da COVID-19 trouxe algumas alterações ao tempo de consulta e disponibilidade de agenda para atender